

# Actualização dos dados de captura de atum em Cabo Verde e no Oceano Atlântico

Vanda Marques da Silva MONTEIRO\*

---

**Abstract: RESUMO:** A captura dos atuns e similares em 2007, na ZEE de Cabo Verde, está estimada em 2.786 toneladas. A sua pesca é uma das mais antigas em Cabo Verde, com linha de mão no caso da pesca artesanal e linha/cana na pesca industrial ou semi-industrial. Esta pescaria é muito importante devido ao seu peso socio-económico, ao aprovisionamento das conserveiras e na redução do déficit da balança comercial através das exportações, para além do grande número de pessoas engajadas nessa actividade. Para além do mercado nacional, os tunídeos são dirigidos para a exportação em fresco, congelado e em conservas. Apesar de ser obrigatória uma licença de pesca, tanto para a frota nacional como para a frota estrangeira, é de se realçar o número irrisório de embarcações licenciadas, principalmente da frota nacional. Em 2007, das 70 embarcações nacionais da pesca industrial, registadas, apenas 21 foram licenciadas. Os dados recolhidos nas amostragens de tamanho são enviados à ICCAT (Comissão Internacional para a conservação do atum do Atlântico), de modo a contribuir-se para a actualização das avaliações de stock, a nível de todo o Atlântico. Os últimos dados disponíveis das espécies tropicais, capturadas a nível do Atlântico (ICCAT, 2008), nos mostram que todas apresentam uma captura inferior à captura máxima sustentável.

**Palavras-chave:** atuns, pesca artesanal, pesca industrial, licenças de pesca, ICCAT

**ABSTRACT:** In 2007, landings in the Cape Verde's EEZ scombridae fisheries reached the 2.786 tones. This is one of the oldest forms of fisheries in this archipelago, carried out in two modalities, with hand line in the artisanal fisheries, the industrial and semi-industrial fleet uses line/pole-and-line. Due to its socio-economic weight, this is a very important fisheries, it supplies transformation factories and contributes to the national salary balance through export and as source of employment. Besides supplying the national market, scombridae is and export good, through trade as fresh or frozen meet but also transformed, in cans. In general terms, more important species captured by these fisheries are sharks, bigeyes, swordfish and yellowfin. Despite been compulsory, for both, the national and foreigner fleet, its worth to make notice on the insignificant number of licensed emitted, this is particularly obvious for the national fleet. In 2007, from 70 national vessels registered in the marine and port delegations, only 21 were licensed. Length frequency data collected at INDP for scombridae are sent to ICCAT (International Commission for the Conservation of Atlantic Tunas), as Cape Verde's contribution for actualization of data on the Atlantic scombridae stock assessment. Existing data on captures of tropical species, in the Atlantic, (ICCAT, 2008), show that all present captures are inferior to the maximum sustainable yield.

**Key-words:** tunas, artisanal fishery, industrial fishery, fishery licensees, ICCAT

\* [vanda.montero@indp.gov.cv](mailto:vanda.montero@indp.gov.cv)

Instituto Nacional de Desenvolvimento das Pescas (INDP)  
Departamento de Investigação Haliêutica e Aquacultura (DIHA), C.p 132, Mindelo S.Vicente, Cabo Verde

---

## Introdução

Os atuns são espécies cosmopolitas que navegam por todos os Oceanos, são capturados de diferentes formas, por

diferentes tecnologias e por frotas de origem diversa.

As capturas mundiais dos atuns e similares não têm parado de crescer ao longo dos anos, passando de 600 mil toneladas em 1950 para 3 milhões de toneladas em 1980 e actualmente 6 milhões de toneladas.

O seu comportamento altamente migratório leva-os a percorrer anualmente milhares de km nos oceanos, à procura de alimento (pequenos pelágicos ou cefalópodes), e de águas com temperatura ideal para a sua reprodução.

Essa conduta, origina que a maior parte das capturas de tunídeos realizadas pelas frotas europeias, seja efectuada no alto mar, em águas internacionais ou nas águas costeiras de países terceiros, sendo por isso fundamental que exista uma gestão global, que garanta uma pesca responsável, para além das águas das zonas económicas exclusivas dos Estados. Actualmente, o controlo da exploração destes grandes migradores atravessa algumas dificuldades: limitações na avaliação contínua da sua situação biológica, nas negociações de produção e na implementação eficaz de regras de sustentabilidade.

Embora ainda não se tenha registado uma ruptura das unidades populacionais de tunídeos, os cientistas e as administrações mais responsáveis vêm alertando para a necessidade da aplicação do princípio de precaução, para que se consiga gerir melhor o enorme aumento das capturas, verificado nos últimos anos.

### A pesca do atum em Cabo Verde

A pescaria dos tunídeos é uma das mais antigas, praticada em Cabo Verde, com linha de mão na pesca artesanal e linha/vara na pesca industrial ou semi industrial. Essa pescaria tem grande importância para o nosso país, devido ao seu peso socio-económico, graças ao seu abastecimento às conserveiras, na redução do défice da balança comercial através de exportações e também pelo número importante de pessoas engajadas nessa actividade.

A pesca atuneira é dirigida principalmente à albacora (*Thunnus albacares*), ao gaiado (*Katsuwonus pelamis*), ao patudo (*Thunnus obesus*), à merma (*Euthynnus alleteratus*), à cachorrinha (*Auxis sp*) e ao serra (*Acanthocybium solandri*).

O nível de exploração continua aquém da captura máxima sustentável (CMS) - 25.000 toneladas (Hallier 1996) pelo que a sua exploração adequada poderá vir a constituir um importante eixo de desenvolvimento da economia nacional.

Estes recursos são explorados pela frota artesanal e pela frota industrial ou semi industrial. As principais zonas de pesca são as montanhas submarinas e os declives submarinos à volta das ilhas.

### Capturas

A captura de tunídeos e afins na zona económica exclusiva (ZEE) de Cabo Verde em 2007, foi cerca de 2.786 toneladas. Para além do mercado nacional, o produto da pesca dos tunídeos está dirigido para a exportação em fresco, congelado e em conserva.

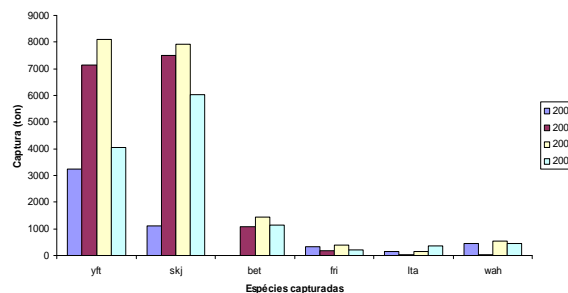


Figura 1 :Dados de captura provisoria (2004-2007).  
Fonte: Div. Est. INDP

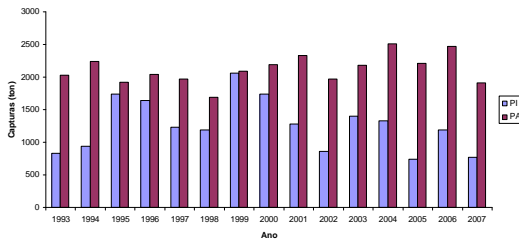


Figura 2 :Captura nacional de scombrídeos (PA=Pesca Artesanal ; PI=Pesca Industrial)  
 Fonte: Div. Est. INDP

### Frota e artes

A frota pesqueira cabo-verdiana, segundo o último recenseamento de 2005, está constituída por:

- 766 botes com motor fora de borda
- 270 botes sem motor
- uma média de 3 pescadores por bote
- cerca de 70 embarcações maiores com motor interno e com uma média de 12 pescadores.

Os engenhos mais utilizados são: linha de mão, cana e anzol, palangre e cerco. Nas embarcações artesanais, a taxa de motorização foi de 73% em 1999 para 74% em 2005. Os botes têm uma capacidade de acção e de autonomia muito reduzida.

As embarcações de pesca industrial, são unidades maiores, constituídas por cercadores de pequeno porte, atuneiros e lagosteiros.

O número de pescadores apresenta uma tendência a diminuir e em 2005 foram recenseados 3.984 pescadores (4.283 em 1999 e 5.538 em 1995).

### Frota estrangeira

A frota estrangeira opera na ZEE de Cabo Verde com acordos ou contratos de pesca.

Os atuneiros caneiros, cercadores, e palangreiros de superfície, pertencem na sua maioria a países da UE e asiáticos. Geralmente, indicam como espécies visadas os tunídeos, mas as espécies mais capturadas são os tubarões, o patudo, o espadarte e a albacora. A declaração das capturas efectuadas, é feita apenas por algumas embarcações de bandeira espanhola.

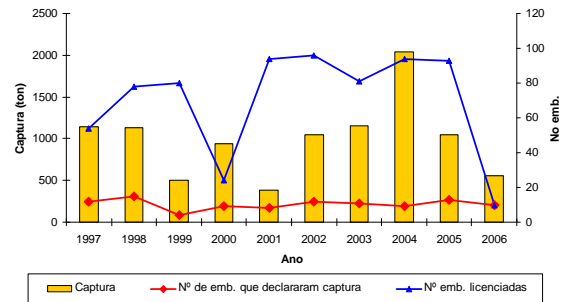


Figura 3: Nº de embarcações que declaram a captura...nº de licença de pesca. Fonte: DGP

### Licenças de pesca

A licença de pesca é obrigatória tanto para as embarcações nacionais como para as estrangeiras; o número de licenças tem oscilado grandemente ao longo dos anos.

Tabela 1: Evolução das licenças da pesca industrial (1995-2007)

ANO	1995	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
<b>Nº licenças</b>										
Embarcações nacionais	23	19	23	17	21	21	17	26	14	21
Embarcações estrangeiras	78	80	24	94	95	81	94	97	12	72
<b>TOTAL</b>	<b>101</b>	<b>99</b>	<b>47</b>	<b>111</b>	<b>117</b>	<b>102</b>	<b>111</b>	<b>123</b>	<b>26</b>	<b>93</b>

Fonte: DGP

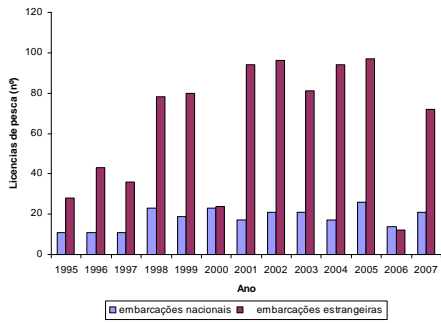


Figura 4: Evolução das licenças de pesca solicitadas (1995-2007). Fonte: DGP

## ICCAT

Os dados recolhidos nas amostragens de tamanho, são enviados à ICCAT (Comissão Internacional para a Conservação do Atum do Atlântico), de modo a contribuímos para a actualização das avaliações de stock, a nível de todo o Atlântico.

Últimos dados disponíveis das espécies capturadas a nível do Atlântico (ICCAT, 2008):

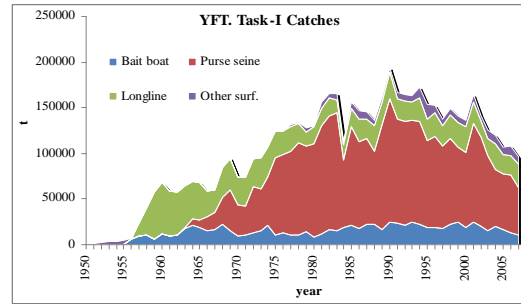
### YFT – Albacora (©ICCAT)



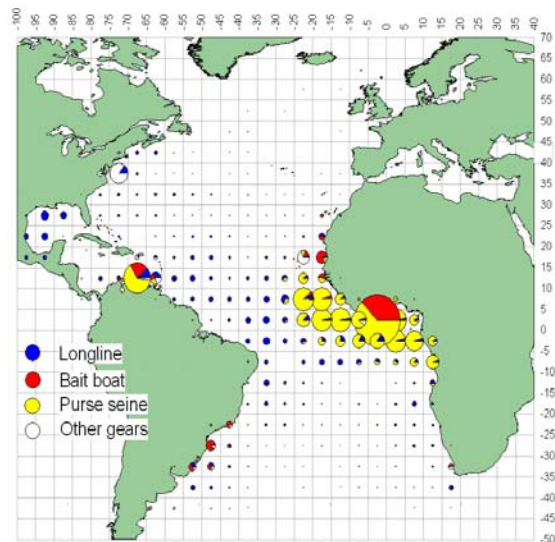
A última avaliação foi feita em 2008, com dados até 2006.

- MSY – 138.600 toneladas
- Capt 2006 – 108.600 toneladas
- A maior captura foi a de cerco
- Em 2001 a captura foi de 163.000t e em 2006 de 108.600 toneladas;

- A causa provável da diminuição da captura: redução do esforço de cerco no Atlântico Este (mas não de isco vivo e cerco no Atlântico Oeste e palangre nos dois Atlânticos);
- As capturas de chefarotes menores que 3,2kg, atingem até 75% do total da captura, principalmente na zona do Golfo.



(©ICCAT)



(©ICCAT)

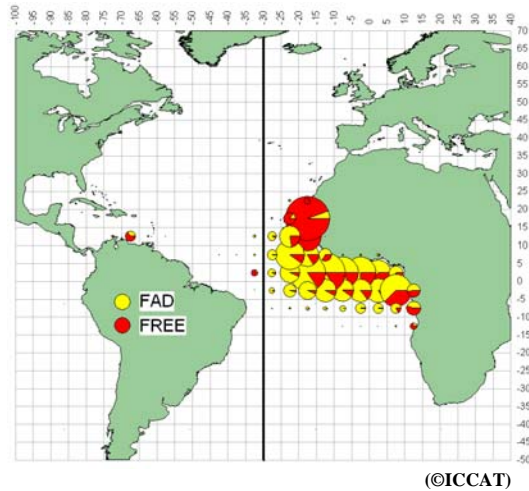
### Dados biológicos da albacora:

Zona de desova: Golfo da Guiné principalmente

Crescimento: Idade 3 (126 cm), Idade 5 (169cm), Idade 7 (185cm)

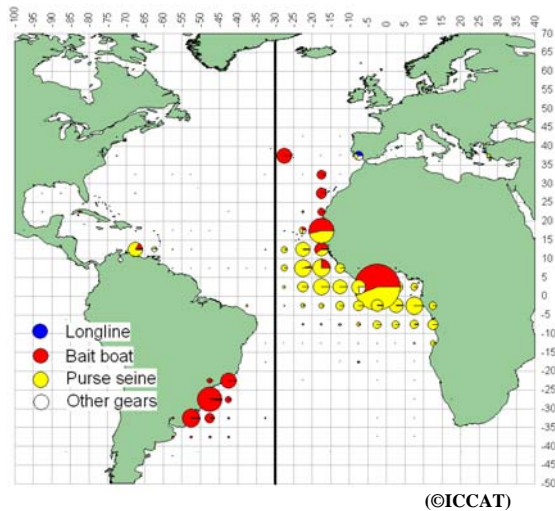
Maturidade: 91 a 108 cm Longevidade: 10 a 15 anos (+\_ 2m)

**SKJ – Gaiado** (©ICCAT)



(©ICCAT)

- A última avaliação foi feita em 2008 com dados até 2006.
- MSY: 143.000 a 170.000 no Atlântico Este e 30.000 a 36.000 no Atlântico Oeste, perfazendo um total de 173.000 a 206.000 toneladas, em todo o Atlântico.
- Produção actual (2006): 130.800 + 25.400 = 156.200 toneladas.
- Na zona do Atlântico Este, o engenho mais utilizado foi cerco, seguido de isco vivo, mas no Atlântico Oeste foi o contrário. Nos últimos anos, a maior parte da captura tem sido feita à volta de DCP's, principalmente na zona do Golfo – Gana.



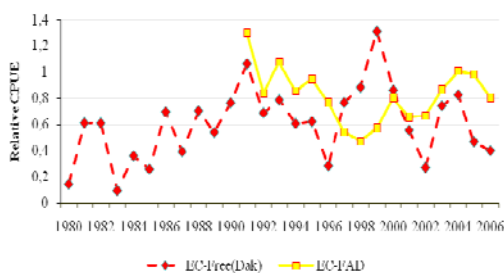
(©ICCAT)

**Dados biológicos do gaiado:**

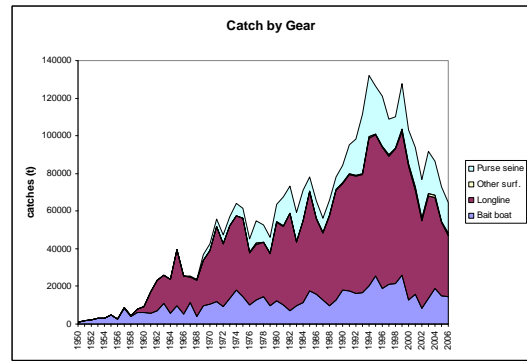
Zona de desova: oportunista

Crescimento: Idade 3 (57 cm), Idade 5 (73cm), Idade 7 (89cm)

Maturidade: 45 cm longevidade: 10 anos (90 cm)



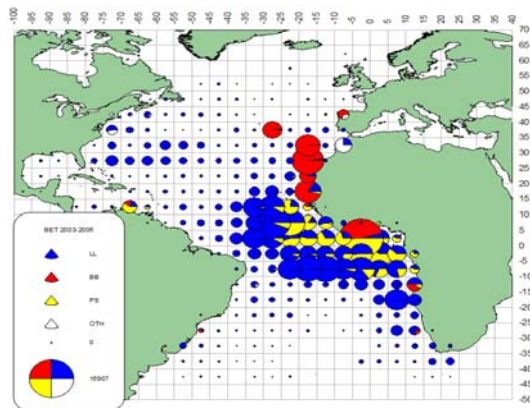
## BET – Patudo (©ICCAT)



(©ICCAT)

- A última avaliação foi feita em 2007 com dados até 2005;
- MSY: 90.000 – 93.000 toneladas (recomenda-se não ultrapassar 85.000t);
- Produção actual (2006): 65.000 toneladas;
- A percentagem de captura de BET menores que 3,2 kg, desde a moratória que vem diminuindo. No início da moratória, atingiam até 60% da captura, nos anos seguintes baixou mas neste momento está a aumentar outra vez.
- Recomendação: É necessário manter a moratória se se quer um resultado mais efectivo.
- O engenho mais utilizado na sua captura é o palangre – isco vivo – cerco.
- Em 2006 quem mais pescou patudo com palangre foi a China Taipei.
- Esta espécie, quando pequena, está normalmente associada a objectos à deriva, tubarões baleia e montes submarinos.
- O limite para exportação de patudo em CV é de 2.100 toneladas/ano.

## Distribuição geográfica da captura de BET (2003-2005)



(©ICCAT)

## Dados biológicos do patudo:

Zona de desova: Golfo da Guiné

Crescimento: Idade 3 (105 cm - maturidade), Idade 5 (140cm), Idade 7 (163cm)

Longevidade. 15 anos (2 a 2,5m)

## SMT – Atuns menores

Recomenda-se às organizações regionais de fazerem estudos dos atuns menores e enviarem os resultados à ICCAT.



Djeu (*Acanthocybium solandri*)

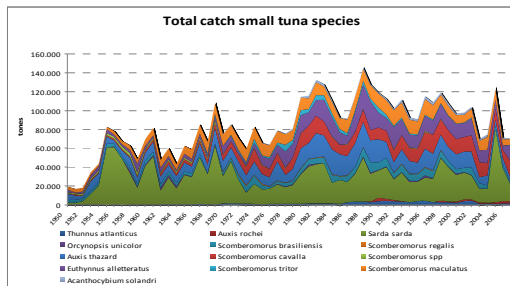


Cachorrinha (*Auxis sp*)



Merma (*Euthynnus alleteratus*)

### SMT. Estimativa de capturas de atuns menores no Atlântico e no Mediterrâneo, 1950-2007



(©ICCAT)

### SHK – Tubarões



A partir dos anos 90, a nível do Atlântico, a captura do tubarão (entre os quais tubarão azul, pontas brancas, martelo e anequim) cresceu muito, estando neste momento com uma captura de cerca de 35.000 toneladas.

Recomenda-se:

- Recolher dados de captura de tubarão;
- Interditar a extracção de barbatanas de tubarão a bordo dos navios bem como a retenção, transbordo ou desembarque, salvo em casos especiais devidamente autorizados;
- Encorajar a utilização integral do tubarão e nunca ultrapassar 5% de peso das barbatanas retidas a bordo.

### Espadartes



As quotas para a pescaria de espadarte, num total de 14.000 toneladas, encontram-se totalmente distribuídas pelo que os países não detentores de quotas, não têm ainda acesso a esse recurso.

## **Medidas de gestão adoptadas em Cabo Verde**

- Afim de respeitar as recomendações da ICCAT, o Governo cabo-verdiano, através do Plano de gestão das Pescas, actualizado em 2006, aboliu a proibição de captura de exemplares de albacora e patudo com menos de 3,2kg;
- Continua a manter a reserva de uma zona exclusiva para as actividades das pescarias no interior das 3 milhas náuticas, para a pesca artesanal.
- Para a pesca industrial, a zona de Barlavento apresenta maior captura.
- O engenho predominante, é a linha, tanto para a pesca artesanal como para a pesca industrial.
- Torna-se urgente um reforço da necessidade das licenças de pesca.
- O maior desafio para essa pescaria continua a ser a garantia da qualidade.
- A prospecção de novos bancos de pesca, utilizando engenhos alternativos, é outra orientação estratégica com vista ao aumento da produção.

## ***Pesca estrangeira***

Interditar à frota estrangeira qualquer actividade de pesca no interior das 12 milhas náuticas.

## **Considerações finais**

- A captura de espécies tropicais de scombrídeos é inferior à CMS (captura máxima sustentável).
- Em 1988, a captura do atum em CV foi de 64,2 % da captura total. Em 2007 apenas 30%.
- Essa diminuição poderá ser explicada pela redução das saídas para a pesca do atum, porque a frota tornou-se mais direccionada para a pesca de pequenos pelágicos por ser menos dispendiosa e com uma comercialização mais garantida.
- A pesca é feita durante todo o ano com maior incidência nos meses mais quentes e para a albacora.
- Nos últimos anos a zona de Sotavento continua a desembarcar as maiores capturas artesanais.

## **Referências bibliográficas**

DGP, 2001. As pescas em Cabo Verde - Diagnóstico sectorial. DGP, 2004. Cooperação futura com a EU.

Hallier, J. P.,1996. Le potentiel thonier dans les îles du Cap Vert. *In*: Actas da reunião realizadas em Mindelo, 10 e 11 de Dezembro de 1996: 46-75.

ICCAT, 2008. Informe del periodo bienal 2006-07 – IIªParte (2006) – Vol.2 2008.

INDP, 2001. Estudo de Impacto Socio-Económico dos Principais Projectos de Pesca Artesanal em Cabo Verde no período 1988 – 1999. Ministério de Agricultura e Pescas - Gabinete de Estudos e Planeamento. Praia, Cabo Verde.

INDP, 2003. Boletim estatístico do INDP nº 12.